

# AS PROVAS DISCURSIVAS DE HISTÓRIA NOS CONCURSOS DE ADMISSÃO À CARREIRA DIPLOMÁTICA (CACD) ENTRE 1995 E 2014: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Luiz Eduardo Pinto Barros<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo faz uma análise das provas discursivas de História do Concurso de Admissão a Carreira Diplomática (CACD) de 1995 a 2014. O concurso é organizado anualmente pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), órgão que integra a Universidade de Brasília (UnB), em conjunto com o Instituto Rio Branco que é a instituição responsável pela formação dos diplomatas de carreira do Brasil. Por ser um dos concursos mais concorridos do país, o nível de dificuldade das provas é considerado difícil. Sendo assim, é feito um balanço dos conteúdos de História de todas as provas para compreender quais são os objetivos das bancas examinadoras na formulação das questões e apontar as constantes tendências no decorrer dos anos. E foi possível observar que os conteúdos das provas tem relação com o contexto político, econômico e social de determinado governo brasileiro e a condução de suas políticas na dinâmica internacional em seu respectivo período. No caso, os governos de Fernando Henrique Cardoso, Lula da Silva e Dilma Rousseff (primeiro mandato).

**PALAVRAS-CHAVES:** Relações Internacionais; Política Interna e Externa; Conteúdos de História

**ABSTRACT:** This article analyzes dissertation proof of history of the Concurso de Admissão a Carreira Diplomática (CACD) from 1995 to 2014. The competition is organized annually by the Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), a institution that integrates the University of Brasília (UnB), together with the Instituto Rio Branco, which is the institution responsible for the training of Brazilian career diplomats. As it is one of the busiest competitions in the country, the level of difficulty of the tests is considered difficult. Thus, a study is made of the contents of the History discipline in order to understand what the objectives of the examining boards are in formulating the questions and to point out the constant trends over the years. And it was possible to observe that the contents of the evidence are related to the political, economic and social context of a certain Brazilian government and the conduct of its policies in the international dynamic in its respective period. In this case, the governments of Fernando Henrique Cardoso, Lula da Silva and Dilma Rousseff (first term).

**KEYWORDS:** International Relations; Internal and External Policy; Contents of History

## INTRODUÇÃO

A ideia central deste trabalho é analisar o conteúdo das provas dos Concursos de Admissão à Carreira no Brasil num período de quase 20 anos. Pesquisei unicamente as provas de História, por ser esta a área de minha formação, e apenas as discursivas que geralmente são aplicadas na terceira fase do CACD. Isto porque, além da respectiva fase ter um número limitado de candida-

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP câmpus de Franca.

tos que foram os “sobreviventes” das outras fases classificatórias e eliminatórias, a dissertação exige uma capacidade de escrita lógica com intenso potencial de argumentação e síntese sobre o tema proposto na prova. Por isso, as provas de História da primeira fase do CACD, que é objetiva (certo ou errado), não foram objetos de pesquisa.

O método de pesquisa consiste na análise das provas aplicadas entre 1995 e 2014, pois são estas que estão disponíveis na internet por meio dos sites da *PCI Concursos* e da *Clio*. Esta última é uma empresa que realiza cursos preparatórios para candidatos ao Concurso de Admissão a Carreira Diplomática. Tendo em vista a disponibilidade destas provas, relacionei as mesmas com o período de três mandatos presidenciais, analisando o conteúdo cobrado nas provas com a política ideológica do respectivo governo, tanto na política interna, quanto na política externa. Sendo assim, associei o período das provas com o mesmo período dos dois mandatos presidenciais de Fernando Henrique Cardoso e Lula da Silva, e o primeiro mandato de Dilma Rousseff. Com isso, o objetivo era verificar semelhanças e diferenças dos padrões das provas ao longo do período de distintos governos, tentando identificar um certo perfil das bancas examinadoras e a relação com a Política Externa de cada governo. Para melhor exemplificar, observei se a valorização das relações Sul-Sul do governo Lula no âmbito das Relações Internacionais eram cobradas nas provas com perguntas relacionadas às relações do Brasil com países sul-americanos ou africanos. E foi possível analisar que sim.

As provas do CACD são organizadas pela CESPE, vinculada a Universidade de Brasília (UnB), em conjunto com o Instituto Rio Branco que é responsável pela formação de Diplomatas. Seguir a carreira diplomática e trabalhar para o Ministério de Relações Exteriores do Brasil é algo sonhado por milhares de candidatos que prestam o CACD todos os anos. O grau de formação exigido para tomar posse como diplomata é ter curso superior completo de qualquer área. Por esta razão, é comum existirem diplomatas que sejam formados nas áreas de exatas e biológicas. No entanto, pessoas formadas em Direito ainda são maioria no Itamaraty.

Como mencionado anteriormente, a CESPE é a responsável pela organização do Concurso de Admissão a Carreira Diplomática. Por se tratar de uma instituição que realiza vários concursos pelo Brasil, é considerada uma das mais tradicionais do país. No caso específico do CACD, as bancas são escolhidas

de forma sigilosa e o processo é realizado de forma sistemática. A produção das provas são realizadas em conjunto com o Instituto Rio Branco que é responsável pela formação de diplomatas. Neste sentido, antes de pesquisar as provas, minha hipótese era de que os conteúdos tinham relação com as propostas ideológicas do governo voltadas para a Política Externa, como mencionado anteriormente. Escolhi especificamente as provas discursivas de História por se tratar da minha área de formação.

Ao pesquisar os conteúdos, observa-se que apenas temas relacionados à História Contemporânea, ou seja, após a Revolução Francesa no final do século XVIII, são cobrados nas provas discursivas. Com isso, fiz a divisão dos conteúdos da seguinte forma: *Europa no Século XIX*; *História Mundial nos Séculos XX e XXI*; *Brasil Império no Século XIX*; *República Velha (1889-1930)*; *Era Vargas (1930-1945)*; *Período Democrático (1946-1964)*; *Ditadura Militar (1964-1985)*; *Brasil Contemporâneo (a partir de 1985 até os dias atuais)*; e *História da Política Externa Brasileira*. A separação foi feita de forma didática como geralmente é representada tradicionalmente. No entanto, quando alguma questão levantada era relacionada à Política Externa, considerava esta como *História da Política Externa*. Por exemplo: uma pergunta que solicitava dissertar sobre a Política Externa do Segundo Reinado, considerei como *História da Política Externa* e não *Brasil Império no Século XIX*.

No decorrer do texto são colocadas três tabelas elaboradas para visualizar os conteúdos e os anos em que os mesmos foram aplicados nas provas. Nas respectivas colunas, os números que aparecem são a quantidade de perguntas relacionadas ao tema que foram feitas em determinado ano. Tenta-se desenvolver uma análise não se preocupando com cada ano específico, mas sim com o conjunto de questões cobradas nas provas específicas de História do CACD ao longo dos governos de Fernando Henrique Cardoso, Lula da Silva e Dilma Rousseff. No caso, tentei analisar os conteúdos de acordo com o perfil administrativo de cada presidente. E de antemão posso afirmar que minhas hipóteses estavam corretas.

Destaca-se, mais uma vez, que a intenção não é julgar se as questões propostas pela banca eram cabíveis ou não. Também não se faz necessário demonstrar neste artigo os detalhes das perguntas. Mas sim, a ideia central das questões formuladas.

## A DIPLOMACIA E OS CONCURSOS DE ADMISSÃO A CARREIRA DIPLOMÁTICA (CACD) NO BRASIL

A carreira diplomática é uma das mais antigas do mundo e exerce importante papel na defesa dos interesses de Estado. Conhecer culturas, sistemas políticos de administração diferenciados e distintas realidades sociais e econômicas são essenciais para que o diplomata possa ter êxito na sua profissão. Os desafios da profissão fascinam diversas pessoas. No caso do Brasil, um país em desenvolvimento, ser diplomata possibilita fazer uma pessoa investida no cargo conhecer diversos países ao redor do mundo, atuando em embaixadas e consulados, e também ter um salário bem acima da média nacional e a estabilidade no cargo.

No parágrafo abaixo é possível compreender de forma ampla quais as funções de um diplomata ao longo de sua trajetória.

Ao longo de sua carreira, um diplomata poderá se ocupar de assuntos tão diversos como direitos humanos, temas sociais, meio ambiente, educação, energia, paz e segurança, promoção comercial, temas financeiros, cooperação para desenvolvimento, promoção da cultura brasileira, cooperação educacional, cerimonial e protocolo, dentre outros. Além de negociar em nome do Brasil com todos os 194 países com os quais mantemos relações, o diplomata também poderá representar o país nas diversas organizações internacionais das quais somos membros<sup>2</sup>.

Na carreira diplomática brasileira há uma hierarquia sendo que o primeiro estágio é a classe de Terceiro Secretário. O tempo mínimo para permanência na classe, assim como nas outras, é de três anos e para ascender à hierarquia seguinte os critérios são o tempo de ofício e o mérito que é analisado por seus pares e superiores, além da participação nos cursos voltados para cada estágio da carreira que são oferecidos pelo Instituto Rio Branco que é a escola da diplomacia brasileira. No caso da promoção, a de Segundo Secretário, a ascensão é automática e depende do número de vagas disponíveis de acordo com as promoções na hierarquia acima. A partir da escala seguinte, a de Primeiro Secretário, o diplomata já pode ocupar o cargo de chefe em algum setor no Brasil ou no exterior<sup>3</sup>.

2 ITAMARATY.GOV.BR [http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=186&catid=114&Itemid=726&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=186&catid=114&Itemid=726&lang=pt-BR) Acesso em outubro de 2015.

3 Ibid

As etapas seguintes da hierarquia diplomática são: Conselheiro; Ministro de Segunda Classe; e Ministro de Primeira Classe (que pode ser chamado de embaixador). Este último geralmente chefia os principais departamentos e representações do Brasil no exterior.

É válido acrescentar que sempre ocorrem rodízios de diplomatas e que não é possível permanecer no mesmo posto de trabalho ao longo da carreira. As cidades ao redor do mundo são classificadas como A, B, C e D. Ou seja, de acordo com o índice de qualidade em diversos segmentos. Por exemplo, Londres e Paris fazem parte da categoria A, Pequim e Moscou, C, e Cartum e Islamabad, D. No entanto, quando ocorrem os rodízios, aqueles que estão nas cidades D tem prioridade na escolha de uma A. No caso do tempo de serviço, o trabalho nas missões nas cidades C são contadas em dobro. Nas cidades D, o triplo. Ou seja, caso um diplomata atue três anos na C será contado como seis anos de serviço. Na D, o mesmo período é contado como nove anos. Segundo o site do Itamaraty, o tempo médio para um diplomata que é Terceiro Secretário alçar o topo da hierarquia, Ministro de Primeira Classe, é de 20 anos<sup>4</sup>.

Em 2015 o Concurso para Admissão à Carreira de Diplomata, o salário inicial era de R\$15.005,26 (valor bruto)<sup>5</sup>. A renda média de um trabalhador brasileiro assalariado no mesmo ano era de R\$2.117,20<sup>6</sup>. Comparando as rendas no período, um diplomata em início de carreira ganha mensalmente em média 7,1 a mais. Ou seja, esta carreira financeiramente é um excelente atrativo para quem vive num país como o Brasil que convive com uma considerável desigualdade social. E, além disso, tem a oportunidade de conhecer outros países trabalhando para o Estado e atuando em áreas de interesse nacional, negociando com diversas autoridades e diplomatas ao redor do mundo. As residências onde vivem os diplomatas durante o período de sua estadia em determinado país geralmente são de qualidade e considerável conforto. Historicamente a função de diplomata é vista como um *glamour*.

Até aqui foi possível perceber o fascínio e as vantagens de seguir a carreira diplomática. E não há dúvida em saber qual o motivo do Concurso para Admissão à Carreira de Diplomata (CACD) ser um dos mais concorridos no Brasil. Em 2015, o Instituto Rio Branco registrou uma média de 6 mil candida-

---

4 Ibid

5 CESP.UnB.BR <[http://www.cespe.unb.br/concursos/irbr\\_15\\_diplomacia/arquivos/ED\\_1\\_IRBR\\_DIPLOMATA\\_2015\\_WEB.PDF](http://www.cespe.unb.br/concursos/irbr_15_diplomacia/arquivos/ED_1_IRBR_DIPLOMATA_2015_WEB.PDF)>

6 FOLHA DE SÃO PAULO.COM <[www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)>. Acesso em outubro de 2015

tos inscritos para concorrerem as 30 vagas disponíveis<sup>7</sup>. Em números absolutos são 200 candidatos para cada vaga. E justamente pela grande concorrência, os organizadores das provas alegam ser este o motivo para o nível das provas ser considerado muito difícil<sup>8</sup>.

Desde 1996 o número de vagas ofertadas tem alterado. Durante os oito anos da presidência de Lula (2003-2010), o Estado brasileiro ampliou o número de representações diplomáticas no exterior e conseqüentemente o número de vagas ofertadas nos concursos para diplomata e oficial de chancelaria<sup>9</sup> aumentou consideravelmente. A partir de 2005, com a aprovação do Ministério do Planejamento para criação de 400 novas vagas na área diplomática, o CACD ofertou de 105 a 115 vagas por ano entre 2006 e 2010<sup>10</sup>. No entanto, a partir de 2011 as vagas diminuíram consideravelmente ofertando em média 30 por ano. Isso aumentou em proporção a concorrência candidato/vaga do CACD, apesar da aprovação, em 2012, da lei federal 12.601 que aprovou a criação para mais 400 vagas de diplomatas<sup>11</sup>.

É válido acrescentar que o CACD geralmente é composto por três fases, sendo a primeira uma prova objetiva (certo ou errado) contendo questões de Língua Portuguesa, História do Brasil, História Mundial, Geografia, Política Internacional, Língua Inglesa, Noções de Economia, Noções de Direito e Direito Internacional Público. Esta primeira fase é eliminatória e classificatória<sup>12</sup>. Na segunda fase ocorre uma prova dissertativa de Língua Portuguesa que também é eliminatória. E finalmente a terceira fase é composta por provas específicas e dissertativas de História do Brasil, Política Internacional e Geografia, Língua Inglesa, Noções de Economia, Noções de Direito e Direito Internacional Público, e prova objetiva de Língua Espanhola e Língua Francesa de caráter eliminatório e classificatório. São reservadas 20% das vagas aos candidatos negros de acordo com a Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Os aprovados ingressam na carreira

7 G1.COM <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/07/instituto-rio-branco-registra-6-mil-inscritos-em-concurso-para-30-vagas.html>>. Acesso em outubro de 2015.

8 BBC BRASIL.COM < [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140505\\_itamaraty\\_selecao\\_diplomatas\\_pai\\_jf](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140505_itamaraty_selecao_diplomatas_pai_jf)> Acesso em outubro de 2015.

9 Segundo a Lei 11.440/2006, o Oficial de Chancelaria é um funcionário que desenvolve “formulação, implementação e execução dos atos de análise técnica e gestão administrativa necessários ao desenvolvimento da política externa brasileira”.

10 CLIO.COM <[www.cursocio.com.br](http://www.cursocio.com.br)> Acesso em outubro de 2015.

11 CONGRESSO EM FOCO.UOL.COM < <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/mre-ganha-reforco-de-1-293-cargos/>> . Acesso em outubro de 2015.

12 No caso do CACD de 2015, de todos os candidatos inscritos apenas os 45 primeiros colocados são aprovados para fase seguinte.

como Terceiro Secretário e realizam a matrícula no Curso de Formação do Instituto Rio Branco que forma diplomatas para seguirem carreira no Itamaraty<sup>13</sup>.

Mas afinal, quando surgiu o Itamaraty? O Ministério de Relações Exteriores do Brasil tem suas origens em 1808 quando o Príncipe Regente D. João de Bragança criou a Secretaria de Negócios Estrangeiros e da Guerra. Em 1822, ano da independência, D. Pedro assinou um decreto dividindo a instituição em duas, sendo a primeira a Secretaria de Negócios da Guerra e a segunda denominada Secretaria de Estado dos Negócios do Reino e Estrangeiro. O nomeado para administrar esta última foi José Bonifácio de Andrada e Silva que seria brevemente conhecido como “patriarca da Independência”. Com a consolidação do Brasil como Estado autônomo, Dom Pedro, fez alterações e criou a Secretaria de Estado dos Negócios do Império e Estrangeiros. Com a ascensão da República no final do século XIX a instituição passou a ser chamada de Ministério de Relações Exteriores. Os diplomatas de maior destaque ao longo da história foram o Visconde do Uruguai, o Barão do Rio Branco e Osvaldo Aranha. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), o Itamaraty passa a ter participação ativa em fóruns internacionais. Com a inauguração de Brasília como a nova capital do Brasil na década de 1960, a sede do Ministério de Relações Exteriores deixa de ser no Rio de Janeiro e passa a se fixar no Planalto Central, em Brasília<sup>14</sup>. Durante décadas o Itamaraty teve grande influência na condução da Política Externa Brasileira. Atualmente a sua relevância no auxílio à presidência da república nos assuntos internacionais e nas tomadas de decisão do Estado brasileiro gera inúmeros debates, pois muitos consideram a sua influência menor do que fora nas décadas anteriores.

### **PROVAS DISSERTATIVAS DE HISTÓRIA DO CACD NOS GOVERNOS DE FHC, LULA E DILMA (1995-2014)**

Durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), o período histórico mais cobrado nas fases decisivas do CACD foi o século XIX. Em oito concursos, cinco teve pelo menos uma pergunta relacionada ao período oitocentista. Apenas em 1997, 2000 e 2001 não houve questões. Nos outros anos pelo menos duas perguntas desafiavam os candidatos a responderem perguntas relacionadas ao período. Sendo 5 questões por ano, das 40 perguntas de História

13 ITAMARATY.GOV.BR [http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=186&catid=114&Itemid=726&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=186&catid=114&Itemid=726&lang=pt-BR) Acesso em outubro de 2015.

14 CERVO, A. L.; BUENO, C. *História da política exterior do Brasil*, 2002.

aplicadas entre 1995 e 2002, 18 tiveram como tema de proposta o século XIX. Ou seja, quase metade.

Destas 18 perguntas sobre o século XIX, uma metade tratava a respeito da Europa e a outra metade tratava a respeito do Brasil. No caso do continente europeu, as principais questões estavam relacionadas com: as revoluções de 1830 e 1848; o imperialismo das grandes potências; e o neocolonialismo sobre a África e a Ásia. Quando as questões eram sobre o Brasil oitocentista, os principais temas abordados foram: o papel do império enquanto Estado; os interesses defendidos pelos principais grupos políticos e a sua relevância para as principais transformações ocorridas no país; e a economia e a ideologia liberal<sup>15</sup>.

Neste sentido é possível observar a importância da valorização de temas que abordem posicionamentos políticos e a ação das elites para implementá-las em seus respectivos contextos. A preponderância do Liberalismo é o que chama a atenção, pois os oito anos da Era FHC ficaram marcados pelo período em que a política neoliberal mais teve impacto na história do Brasil, tendo como ápice as privatizações das Teles e da Vale do Rio Doce.

A profunda compreensão histórica do surgimento e desenvolvimento do Liberalismo e os seus reflexos no Brasil desde o século XIX era uma exigência constante aos candidatos do CACD. Isto tinha enorme relevância num contexto em que o Estado adotava medidas para possibilitar a abertura do mercado brasileiro ao mercado internacional, valorizando acordos bilaterais de comércio, principalmente com as principais potências ao redor do mundo. E mais do que isso, existia uma longa negociação para implementação do Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA) com os Estados Unidos que não teve grandes avanços, muito pela resistência brasileira (VIGEVANI; CINTRA, 2003). Afinal, acordos de livre comércio com grandes potenciais industriais tendem a causar disparidades fazendo os países menos desenvolvidos sofrerem uma concorrência interna que ameacem seu potencial competitivo de mercado e consequentemente prejudicando suas indústrias. Mesmo assim, estar inserido neste processo de globalização de forma incisiva era uma das metas da política externa de FHC.

Voltando a tratar sobre as provas discursivas de História do CACD, os temas relacionados à primeira metade do século XX no Brasil também foram um dos mais cobrados pelas bancas da CACD durante a Era FHC. Nove per-

---

15 CURSO CLIO.COM <[http://www.cursoclio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate\\_2014/Provas\\_de\\_Historia-1995\\_a\\_2014.pdf](http://www.cursoclio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate_2014/Provas_de_Historia-1995_a_2014.pdf)> Acesso em setembro de 2015.

guntas foram relacionadas sobre o período, sendo 5 sobre os primeiros quinze anos da *Era Vargas (1930-1945)* e 4 sobre a chamada *República Velha (1889-1930)*. No caso das questões relacionadas a esta última, as bancas gostariam que os candidatos respondessem sobre: ideologia liberal; política oligárquica; e a noção de cidadania. Já sobre a *Era Vargas*, os principais temas eram: ideologia, política e economia durante o Estado Novo (1937-1945); a chegada de Vargas ao poder com a Revolução de 1930; e a questão econômica na Constituição de 1934<sup>16</sup>.

No que se refere à *História Mundial*, 8 questões foram aplicadas com o intuito de estimular o candidato a desenvolver uma abordagem reflexiva de forma profunda em temas como: as relações entre a Revolução Francesa e a Revolução Russa; o papel do chamado Terceiro Mundo no cenário geopolítico mundial; o Japão como um dos grandes protagonistas nas Relações Internacionais antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial; o considerável peso da Europa para as transformações políticas e econômicas no mundo entre as décadas de 1920 e 1930; as transformações decorrentes da Primeira Guerra Mundial; e o Liberalismo, a relevâncias das armas nucleares e a bipolaridade antes e durante a Guerra Fria<sup>17</sup>.

O *Período Democrático no Brasil (1946-1964)* teve apenas duas questões ao longo das oito provas analisadas. Cultura e desenvolvimento na década de 1950 foram os respectivos temas abordados. Já o período da *Ditadura Militar (1964 e 1985)* teve apenas uma pergunta que tratava a respeito do papel dos intelectuais no debate sobre “cultura nacional”. Mas o que surpreende são as poucas questões que indagavam os candidatos sobre a *História da Política Externa Brasileira*. Em 1998 houve uma pergunta sobre a política do Império na Bacia do Prata no século XIX. Esta foi à única questão neste período de oito anos que questionou os candidatos a respeito das ações políticas do Brasil no cenário internacional dos oitocentos. Em 1995 houve uma questão indagando se a Operação Pan-Americana no governo de Juscelino Kubitschek impulsionou a Política Externa Brasileira. Da mesma forma, em 2001, foi aplicada uma questão que exigia do candidato uma reflexão sobre a influência da sociedade brasileira na condução da política exterior.

Fazendo um balanço geral dos temas cobrados nas provas discursivas de História do CACD na Era FHC, questões que tratavam diretamente

16 CURSO CLIO.COM <[http://www.cursoclio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate\\_2014/Provas\\_de\\_Historia-1995\\_a\\_2014.pdf](http://www.cursoclio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate_2014/Provas_de_Historia-1995_a_2014.pdf)> Acesso em setembro de 2015.

17 Ibid.

sobre ideologia, política econômica de Estado e disputas de correlação de forças entre grupos políticos na História do Brasil foram preponderantes. Ou seja, o domínio da História Política e Econômica do país era uma intensa cobrança feita ao candidato. É interessante que duas questões envolvendo Cultura, numa perspectiva de identidade nacional, foram cobradas exigindo do postulante a carreira de diplomata habilidade para tratar de um tema que passou a ser objeto de interesse de forma recente nos estudos de Relações Internacionais. Isto porque, o grande foco nesta disciplina durante décadas era entender o papel do Estado e suas ações políticas e econômicas no sistema internacional. Tanto nas provas específicas de História do CACD na Era Lula, quanto na Era Dilma, não seriam novamente cobradas questões como estas envolvendo a temática cultural no Brasil numa perspectiva histórica. No entanto, é interessante mencionar que em meados dos anos de 1990 o processo de globalização causou grandes debates na mídia e em diversos setores acadêmicos do país sobre a cultura nacional num cenário mundial de grande transformação, principalmente com a presença preponderante do entretenimento internacional em solo brasileiro.

Como mencionado nos parágrafos anteriores, foram apenas 3 perguntas relacionadas a *História da Política Externa Brasileira*. Relacionada diretamente com o âmbito regional, houve uma questão sobre a política do Império na Bacia do Prata no século XIX. Isto porque, a região em questão foi palco de constantes conflitos entre Brasil e Argentina e testemunhou a maior disputa bélica da América Latina, a Guerra da Tríplice Aliança ocorrida no período de 1864 a 1870 entre Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. Tal questão cobrada tinha relação histórica com a política adotada pelo governo FHC em relação ao MERCOSUL e que também tinha grandes preocupações em estreitar os laços de aproximação com o Estado argentino em virtude de o equilíbrio geopolítico sul-americano depender disso, como é possível observar ao longo da História (MONIZ BANDEIRA, 1998).

<sup>18</sup> TEMA/ANO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Europa Século XIX	2	2		2	1			2
História Mundial Séculos XX e XXI			1		1	2	2	2
Brasil Império Século XIX	2	1	1		1	2	1	1

18 Provas dissertativas de História no CACD na Era FHC (1995-2002)

República Velha (1889-1930)		1	1		1		1	
Era Vargas (1930-1945)			1	1	1	1		
Período democrático (1946-1964)		1	1					
Ditadura Militar (1964-1985)				1				
Brasil <sup>19</sup> Contemporâneo								
História da Política Externa Brasileira	1			1			1	

Outra questão sobre *História da Política Externa Brasileira* questionava o candidato sobre o reflexo da Operação Pan-Americana na condução da política externa do país durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). Na ocasião, o então presidente brasileiro fez da Operação Pan-Americana um instrumento para chamar atenção dos Estados Unidos com intuito de que este fizesse grandes investimentos em infraestrutura na América Latina (VIZENTINI, 2004). Na época os principais investimentos norte-americanos estavam voltados para a reconstrução do Japão e dos países europeus que sofreram grandes abalos em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Neste sentido, a pergunta feita pela banca provocava uma reflexão sobre a necessidade do Brasil de atuar como líder de um aglomerado de Estados em busca de melhores condições para atrair investimentos das grandes potências, como era uma dos objetivos propostos pela gestão FHC que tinha como uma de suas diretrizes na condução da política externa a “autonomia pela integração”, sendo que neste processo havia grande interesse em aprofundar os laços com as demais nações sul-americanas e, sobretudo, do MERCOSUL como foi mencionado anteriormente.

Como já mencionado anteriormente, elaborei tabelas para melhor visualizar a frequência dos conteúdos cobrados nas provas e a quantidade. As colunas estão separadas por tema e ano. Os números que aparecem nas células são quantas foram às questões feitas sobre determinada temática naquele ano. Neste sentido, é possível perceber que perguntas relacionadas ao século XIX foram as mais cobradas nas provas específicas de História do CACD em todos os anos da Era FHC. O que mais uma vez reforça a valorização para compreensão

19 Em todas as tabelas, Brasil Contemporâneo é a história do país a partir da redemocratização, em 1985, até os dias atuais.

das transformações políticas e ideológicas na Europa no referido século e que tiveram reflexos de diferentes formas no Brasil até os dias atuais.

A diversificação de temas na Era FHC, como é possível observar na tabela acima, começa a diminuir no período dos governos do Partido dos Trabalhadores a partir de 2003. Isto tem relação com a priorização de temas como o *Brasil Imperial no Século XIX* e a *História da Política Externa Brasileira*. Afinal, haverá nos governos do PT um direcionamento acentuado para as relações Sul-Sul em detrimento da histórica valorização da Política Externa Brasileira na valorização Norte-Sul<sup>20</sup>. Ou seja, com as grandes potências ocidentais. Na Era Lula é incrementada uma política de valorização das relações com as nações que antes eram chamadas de Terceiro Mundo, sobretudo, no âmbito sul-americano. E, acompanhando essa tendência, veremos nos próximos parágrafos a frequência de questões relacionadas à atuação brasileira na dinâmica regional ao da História.

Entre 2003 e 2010 as perguntas relacionadas à *História da Política Externa Brasileira* foram as mais cobradas. Até 2007 as provas específicas de História eram compostas por cinco questões. A partir de 2008 o número passou a ser de 4 por ano. Num total de 37 questões, 14 estiveram relacionadas ao processo histórico da política exterior. Esta foi a grande diferença em relação às provas do CACD durante o período FHC. Pra se ter uma ideia, em todos os anos houve pelo menos uma questão exigindo habilidade do candidato para dissertar sobre o tema.

Das 14 questões sobre a *História da Política Externa*, 4 estavam relacionadas as relações Brasil-Argentina, sendo duas relacionadas ao século XIX, uma sobre o processo histórico de aproximação e distância e um balanço das relações entre ambos os Estados nas últimas três décadas. Mas também chama a atenção que 4 perguntas foram relacionadas as relações do Brasil com os países no âmbito continental. Os temas eram sobre: a inserção do país na dinâmica da América Latina; os tratados com os vizinhos para delimitação geopolítica das fronteiras; e o processo histórico do MERCOSUL<sup>21</sup>. Ou seja, mais da metade das questões cobradas que estiveram relacionadas à Política Externa tratavam sobre a dinâmica brasileira no âmbito regional.

Ainda sobre as questões relacionadas à Política Externa Brasileira, 3 questões eram sobre as relações entre o Brasil e os países da África, sobretu-

20 VIGEVANI, Túlio; CEPALUNI, Gabriel. *A Política Externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação*, 2007.

21 PCI CONCURSOS.COM <<https://www.pciconcursos.com.br/provas/diplomata>> Acesso em outubro de 2015.

do, no processo de descolonização das décadas de 1960 e 1970 e o processo de aproximação dos novos Estados. As outras três questões estiveram relacionadas a uma análise da História da Política Externa de forma geral<sup>22</sup>.

Com base nas questões propostas, sendo a maioria sobre *História da Política Externa*, é nítido perceber que a valorização de temas relacionados aos países que antes eram chamados de Terceiro Mundo e, principalmente, da América do Sul. Isto tem relação com a valorização das relações Sul-Sul do governo Lula. Houve durante seus oito anos de presidência uma intensificação nas relações com a Argentina para impulsionar a integralização regional na contraofensiva dos Estados Unidos de tentar criar acordos bilaterais com países sul-americanos e inibir o desenvolvimento econômico de blocos regionais como o MERCOSUL. Em 2004, Lula e o presidente argentino Nestor Kirchner firmaram o “Consenso de Buenos Aires” que intencionava impulsionar as relações Brasil-Argentina e aprimorar o processo de integralização sul-americano. Em 2005 as exportações intrabloco do MERCOSUL (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) chegaram a US\$21,1 bilhões, sendo um recorde até então, já que nos anos anteriores a média era de US\$20 bilhões (CEPALUNI; VIGEVANI, 2007).

Ainda na dinâmica regional, o governo Lula e os demais países reavivaram a proposta da Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Desta fazem parte Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Equador, Peru, Suriname, Uruguai, Chile, Venezuela, Colômbia e Guiana. A proposta é realizar debates em fóruns para alavancar ações que promovam o processo de desenvolvimento sul-americano por meio da integralização em infraestrutura. Neste processo houve a construção de ferrovias, aeroportos e rodovias em países como Peru e Equador, além da proposta de construção de um gasoduto que deverá atravessar toda América do Sul.

Esta busca pela integralização regional tem grande relação com a visão da própria gestão Lula de entender o Brasil como principal responsável para intensificar este processo. Segundo o assessor especial de Política Externa do governo Lula, Marco Aurélio Garcia, “nós intervimos para mudar significativamente a região. Penso que tivemos sucesso. Hoje um grande número de governos de esquerda e de centro-esquerda que, embora distintos entre si, buscam pontos de convergência”. E acrescentou que “mesmo administrações

---

22 Ibid.

mais conservadoras foram empurradas para essa diretriz geral de unidade sul-americana”<sup>23</sup>.

É possível relacionar tais fatos da Política Externa de Lula com o conteúdo cobrado pela banca nas provas específicas de História do CACD, exigindo que o candidato dissertasse de forma consistente seus conhecimentos relacionados à dinâmica do Brasil no âmbito regional numa perspectiva histórica, valorizando principalmente as relações com a Argentina e a formação do MERCOSUL. Isto porque, historicamente as relações Brasil-Argentina perpassaram por disputas hegemônicas na América do Sul, sobretudo na Bacia do Prata, e isto foi um considerável obstáculo ao processo de integração continental por se tratar das duas principais potências da região. O processo de aproximação entre ambos oscilou em diversos momentos, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, ampliando as relações comerciais. Mas foi a partir do final dos anos de 1970, quando foi solucionado um impasse envolvendo a construção da usina hidrelétrica binacional brasileiro-paraguaia de Itaipu, que o processo de integração ganhou maiores dimensões culminando na criação do MERCOSUL no início dos anos de 1990 (MONIZ BADEIRA, 1998). Foi a partir de então que o processo de integração teve um processo institucionalizado na forma de bloco entre Estados e que ainda causa grandes debates nos meios diplomáticos e acadêmicos dos países integrantes. Isto porque, a questão é se o MERCOSUL deveria ter um caráter apenas econômico-comercial ou mais abrangente nos âmbitos institucionais, semelhantes ao funcionamento da União Europeia.

No caso das relações com os países da África, as questões exigiam dos candidatos dissertar sobre o papel do Brasil no processo de descolonização deste continente e as relações com os novos Estados que estavam surgindo. Isto exigia que o candidato a carreira de diplomata tivesse conhecimentos mais abrangentes sobre a ação dos grupos políticos e as ideologias preponderantes nos governos africanos das últimas cinco décadas, tentando compreender seus laços de identificação política, econômica, social e cultural com o Brasil. E ter domínio destas questões é fundamental para a política Sul-Sul do governo Lula que ampliou a dinâmica geopolítica e econômica com as nações africanas buscando uma política de cooperação, também, em fóruns internacionais.

Ainda sobre a dinâmica das relações Sul-Sul, na Era Lula o Brasil teve participação ativa na formação do G-20 e do IBAS, sendo este último uma formação envolvendo a África do Sul e a Índia (CEPALUNI; VIGEVANI,

23 Ibid.

2007). A intenção é ampliar o debate em diversos temas da agenda internacional e fortalecer ações que permitam o comércio mundial ser menos desigual. É importante também mencionar aqui a intensificação das relações com a China e a Rússia que resultaram na formação dos BRICS<sup>24</sup>. No caso dos chineses, apesar de críticas internas de diversos setores empresariais no país, como a da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), as relações bilaterais cresceram de tal forma ao ponto de que nos últimos anos se tornaram o principal parceiro comercial do Brasil. No entanto, não houve questões específicas nas provas dissertativas de História do CACD que exigissem do candidato à diplomata escrever sobre o processo histórico das relações Brasil-China ou sobre o papel histórico do Estado brasileiro na luta por um comércio mundial menos desigual, o que me provoca certa curiosidade.

Já o segundo tema mais cobrado nas provas específicas de História do CACD na Era Lula foi sobre o *Brasil Império no século XIX*, exigindo que o candidato dissertasse sobre os aspectos políticos, partidários e econômicos no país. No total foram 7 questões, duas a menos que a do período FHC. No entanto, o número de questões ao longo dos oito anos da Era Lula ainda é alto. E da mesma forma que a *República Velha (1889-1930)* foi o terceiro tema mais cobrado entre 1995 e 2002, o mesmo ocorreu entre 2003 e 2010 sendo 5 o número de questões. A política de agro exportação do café, o processo político, econômico e social, além dos procedimentos para elaboração da Constituição Federal de 1891 foram as questões exigidas para que os candidatos dissertassem a respeito<sup>25</sup>.

Comparando as oito provas de 1995 a 2002 com as oito de 2003 a 2010, a chamada *Era Vargas* perdeu terreno tendo apenas uma pergunta cobrada em 2005. No período anterior foram 4. Em compensação o *Período Democrático (1946-1964)* passou de duas para três questões. Os candidatos deveriam dissertar sobre o papel dos partidos políticos e o processo de industrialização no intervalo de duas décadas.

Já as perguntas sobre *Europa no Século XIX*, ao contrário da Era FHC que tiveram a aplicação de 8 questões sobre o tema, apenas 3 foram cobradas. No caso, o candidato deveria ter conhecimento da obra *Era das Revoluções* de Eric Hobsbawm e dissertar a respeito das transformações ocorridas na Europa a partir das últimas décadas do século XVIII e a primeira metade do século XIX.

---

24 O BRICS é formado por Brasil, África do Sul, Rússia, Índia e China.

25 CURSO CLIO.COM <[http://www.cursoclio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate\\_2014/Provas\\_de\\_Historia-1995\\_a\\_2014.pdf](http://www.cursoclio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate_2014/Provas_de_Historia-1995_a_2014.pdf)> Acesso em setembro de 2015.

Além disso, uma questão exigia que o candidato esboçasse o processo histórico e geopolítico dos Estados Unidos antes e depois da Primeira Guerra Mundial, sobre a crise geral do capitalismo nas décadas de 1920 e 1930, e o peso da Europa neste mesmo período no cenário geopolítico mundial. A outra pergunta pedia ao candidato dissertar sobre o desenvolvimento da Inglaterra em detrimento dos outros países europeus nas primeiras décadas do século XIX.

Já sobre conteúdo relacionado à *Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)*, não houve uma pergunta específica, pois houve duas questões que exigiam do candidato dissertar sobre o processo de transição do regime para a nova república nos dias atuais.

É possível perceber que a maioria das perguntas feitas aos candidatos tinham relação com o papel político, econômico e social do Estado brasileiro ao longo da história. A mesma relação pode ser feita nos temas da *História Mundial* que enfatizavam o papel do Estado norte-americano na sua economia doméstica e na condução do mesmo na crise capitalista das décadas de 1920 e 1930. Os candidatos também foram indagados sobre a importância da ação estatal para dinamizar o potencial geopolítico e econômico da Inglaterra no século XIX, sendo um período de grande expansão do liberalismo inglês conduzido pela Rainha Vitória. Neste caso, vale notar que a Era Lula foi marcada pela intensa atuação do Estado em diversos setores, inclusive na condução da política econômica. Além disso, foram ampliados os investimentos estatais em áreas como infraestrutura, habitação, indústria, educação, saúde, segurança, esporte, turismo, recursos energéticos e expansão do crédito pessoal e empresarial. Ou seja, o Estado enquanto interventor, e não apenas como mediador, ao longo da história, deveria ser objeto de profundo conhecimento por parte do candidato a carreira diplomática.

Já a questão relacionada aos movimentos políticos e ideológicos ocorridos na Europa no final do século XVIII e primeira metade do século XIX, que é retirada da obra *Era das Revoluções* de Eric Hobsbawm, é possível analisar que o profundo conhecimento sobre as origens das principais ideologias políticas do mundo contemporâneo devem fazer parte do conhecimento intelectual de um diplomata de carreira, tendo em vista o impacto destas ideologias, nas suas diferentes formas e transformações, no contexto geopolítico atual.

#### **PROVAS DISSERTATIVAS DE HISTÓRIA DO CACD NA ERA LULA (2003-2010)**

TEMA/ANO	2003	2004	2005	2006	2007 <sup>26</sup>	2008	2009	2010
Europa Século XIX	1	1						
História Mundial Séculos XX e XXI	1	2						
Brasil Império no Século XIX	1		1	1	1	1	2	
República Velha (1889-1930)				1	1	2		1
Era Vargas (1930-1945)			1					
Período democrático (1946-1964)				1	2			
Ditadura Militar (1964-1985)								
Brasil Contemporâneo		1						
História da Política Externa Brasileira	2	1	3	2	1	1	2	3

Na tabela acima verificamos que em todos os anos da Era Lula perguntas relacionadas à *História da Política Externa Brasileira* estiveram presentes nas provas dissertativas de História do CACD. E esta é uma tendência que teve sequência no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff (2011-2014). Na verdade, apenas quatro temas foram cobrados nas provas específicas de História do CACD. Das 16 questões, 14 foram sobre a *História da Política Externa Brasileira*, 1 sobre *República Velha* e 1 sobre a *Era Vargas*.

É nítido observar pela análise das questões que as bancas selecionadas para o CACD nos últimos doze anos tendem a valorizar a *História da Política Externa Brasileira*. Na prova específica de História de 2012, 2 das quatro perguntas eram a respeito do referido tema. Já em 2013 foram 3. Em 2011 e 2014 todas as questões eram sobre a *História da Política Externa Brasileira*.

Das 14 questões, 3 eram relacionadas as relações do Estado brasi-

26 Até 2007 as provas dissertativas de História do CACD eram compostas por cinco questões. A partir de 2008 passaram ser apenas 4 questões.

leiro na América do Sul, 3 indagavam sobre as relações Brasil-Estados Unidos, 2 sobre as relações com as nações africanas, 1 relacionada as relações com a Inglaterra no século XIX, 1 tratando da condução da política exterior de Dom Pedro I, 1 relacionada ao Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1 referente a política exterior na década de 1970, 1 relacionada a extensão do mar territorial para 200 milhas, e 1 sobre a política externa do governo Campos Sales (1898-1902)<sup>27</sup>.

Apesar de Dilma Rousseff e Lula pertencerem ao Partido dos Trabalhadores, a Política Externa da primeira é menos atuante que a do segundo. Em seu artigo intitulado *A política externa de Dilma Rousseff: contenção na continuidade*, João Marcelo Conte Cornetet aponta como hipótese para redução da atuação externa brasileira no cenário internacional, o perfil administrativo da presidente e a conjuntura internacional de crise econômica (CORNETET, 2014).

Vale acrescentar que os esforços do governo Dilma voltados à política interna ganharam maior dimensão nos dois últimos anos do seu primeiro mandato, sobretudo, nos preparativos para Copa do Mundo de futebol realizada em 2014 e organizada pela FIFA. Por se tratar de um evento de grande proporção internacional e que gera muitos gastos, a realização do principal evento futebolístico mundial em solo brasileiro foi objeto de polêmica em diversos setores sociais, grupos empresariais e da mídia como um todo. Em junho de 2013, no momento em que era realizada a Copa das Confederações no Brasil, as ruas de diversas cidades do país foram tomadas pela sociedade como forma de protesto aos problemas de corrupção e o excessivo gasto estatal para realização da Copa do Mundo de 2014. Tal situação foi um grande desafio enfrentado pelo governo Dilma que também teve que conviver com a crise econômica em ascensão no país que possibilitou um crescimento da inflação já percebida pelo consumidor em diversos segmentos do mercado. E, além disso, a crise financeira e as denúncias de corrupção na Petrobras também causaram problemas na imagem do governo tanto no cenário interno quanto no internacional. Todos estes elementos citados neste parágrafo não apenas ameaçavam a estabilidade política do governo Dilma, como também causavam a queda de popularidade da presidente e a possível derrota nas eleições presidenciais de 2014. No entanto, apesar da situação interna desfavorável, Dilma Rousseff foi reeleita para mais um mandato de quatro anos derrotando seu oponente no segundo turno, o candidato Aécio Neves do PSDB, por uma média mínima de 3 milhões de votos.

Neste cenário interno de grande repercussão, as provas específicas

<sup>27</sup> Ibid.

de História do CACD pouco relacionavam o momento presente com algum período histórico do passado brasileiro. Apenas em 2013 houve uma questão exigindo que o candidato dissertasse sobre o processo histórico da Petrobras desde a sua fundação até os dias atuais, com ênfase a década de 1970, relacionando a política da estatal petrolífera com a Política Externa Brasileira de Médici e Geisel<sup>28</sup>.

Como já mencionado anteriormente, apenas 2 questões foram especificamente sobre História do Brasil. O papel do Estado na economia foi o tema central, exigindo que o candidato dissertasse sobre a política econômica no Estado Novo (1937-1945) da *Era Vargas* e na *República Velha*. Ou seja, a mesma exigência feita aos candidatos do CACD na Era Lula, que deveriam ter uma compreensão histórica do papel do Estado como interventor, sobretudo, na economia nacional. Algo que na prática ocorre na política interna de Dilma como continuação do que vinha ocorrendo no governo Lula com algumas ressalvas.

Também foi mencionado anteriormente que das 14 questões sobre *História da Política Externa Brasileira*, 3 foram relacionadas ao âmbito regional. Porém, ao contrário das questões na Era Lula que enfatizavam sobre as relações com a Argentina, desta vez as perguntas foram sobre a dinâmica com diferentes países. Em 2011, o candidato deveria responder sobre a complexa relação do Brasil, no governo Castelo Branco (1964-1967), com a Argentina e dissertar sobre outra questão que exigia compreender o processo de formação de fronteiras do nosso país com a Guiana Francesa e a Guiana Inglesa. Em 2014, uma questão pedia ao candidato dissertar a respeito da política externa do segundo reinado nos rios Amazonas, Paraná e Paraguai no decorrer do século XIX<sup>29</sup>. Neste caso, percebemos a continuidade em privilegiar temas relacionados ao processo histórico geográfico sul-americano seguindo a linha das relações Sul-Sul como foi feito na Era Lula. Neste sentido, duas questões relacionadas ao continente africano foram feitas questionando da mesma maneira o papel do Brasil no processo de descolonização e aproximação dos novos Estados nas décadas de 1960 e 1970. Ou seja, as bancas que formularam as provas seguiram a tendência de exigir dos candidatos conhecimentos mais abrangentes sobre o histórico laço de aproximação do Brasil com as nações africanas. Porém, ao contrário dos oito

---

28 PCI CONCURSOS.COM <<https://www.pciconcursos.com.br/provas/diplomata>> Acesso em outubro de 2015.

29 Ibid.

anos anteriores, desta vez o número de questões a respeito das nações do antigo Terceiro Mundo foi bem menor.

Apesar dos conteúdos das provas na Era Dilma seguirem a tendência do que foi na Era Lula, a diferença é que desta vez foram feitas perguntas que indagavam sobre as relações Brasil-Estados Unidos. No caso, foram questões relacionadas às propostas das comissões mistas para condução da política externa brasileira na década de 1950. Ou seja, algo que exigia do candidato profunda reflexão histórica sobre a influência da política externa norte-americana na política externa brasileira<sup>30</sup>. Esta questão foi feita em 2011, mesmo ano em que o presidente Barack Obama fez uma visita ao Brasil. Na ocasião foram assinados diversos tratados entre ambos os Estados e teve um célebre discurso do presidente norte-americano ao povo brasileiro no teatro municipal do Rio de Janeiro no qual enfatizava a importância histórica das relações Brasil-Estados Unidos. Em 2014, outra questão semelhante foi cobrada na prova dissertativa de História do CACD<sup>31</sup>.

É importante mencionar que desde quando se tornou independente no século XIX, as relações entre Brasil e Estados Unidos passaram por diversos processos de aproximação e desentendimentos. É inegável o peso da grande potência norte-americana na história diplomática brasileira desde as suas origens. Durante o primeiro mandato da presidente Dilma, uma polêmica envolvendo espionagem por parte do governo estadunidense causou um estranhamento entre as presidências de ambos os Estados. No entanto, tal situação não causou desgastes de grandes proporções na dinâmica Brasil-Estados Unidos.

Ainda sobre a histórica relação com a potência norte-americana, entre 1995 e 2014, não houve questões específicas que exigissem do candidato um posicionamento sobre a geopolítica dos Estados Unidos e qual o papel do Brasil por meio de uma análise histórica. É possível que isto esteja relacionado a uma tendência do Itamaraty de valorizar o multilateralismo, principalmente após a Guerra Fria no início dos anos de 1990.

Fazendo uma análise das 14 questões sobre *História da Política Externa Brasileira* na Era Dilma, é perceptível que não há preponderância de um tema específico como foi na Era Lula que teve 8 questões relacionadas ao âmbito regional e 3 que tratavam sobre o continente africano. Desta vez os temas foram

---

30 Ibid

31 CURSO CLIO.COM <[http://www.cursocio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate\\_2014/Provas\\_de\\_Historia-1995\\_a\\_2014.pdf](http://www.cursocio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate_2014/Provas_de_Historia-1995_a_2014.pdf)> Acesso em setembro de 2015.

variados e exigiam uma compreensão, por parte do candidato, não apenas da histórica da Política Exterior do país nas relações bilaterais e multilaterais, como também os elementos internos que influenciavam as ações externas do Estado brasileiro ao longo da História desde a sua independência no século XIX até os dias atuais.

No quadro abaixo percebe-se como a *História da Política Externa Brasileira* se tornou prioridade nas provas dissertativas de História do CACD.

**PROVAS DISSERTATIVAS DE HISTÓRIA DO CACD NA ERA DILMA (2011-2014)<sup>32</sup>**

TEMA/ANO	2011	2012	2013	2014
Europa Século XIX				
História Mundial Séculos XX e XXI				
Brasil Império no Século XIX				
República Velha (1889-1930)			1	
Era Vargas (1930-1945)		1		
Período democrático (1946-1964)				
Ditadura Militar (1964-1985)				
Brasil Contemporâneo				
História da Externa Brasileira	4	3	3	4

Analisando as tabelas das provas específicas de História no CACD entre os anos de 2003 e 2010 e 2011 e 2014, é nítido observar a valorização dos estudos sobre a *História da Política Externa Brasileira* em decorrência do período entre 1995 e 2002. Isto demonstra a tendência das bancas que elaboram as provas de enfatizar a importância de compreender a atuação do Brasil no cenário internacional no processo histórico, principalmente nas relações com os países

<sup>32</sup> Esta tabela está relacionada apenas ao primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff.

sul-americanos e africanos. Algo que tem sido um dos focos da Política Externa do Partido dos Trabalhadores desde quando assumiu a presidência da república em 2003. Com isso, é possível perceber que os conteúdos cobrados nas provas são totalmente relacionados à proposta de Política Externa iniciada na Era Lula e continuada de forma contida na Era Dilma.

Novamente menciono aqui que os temas relacionados à História do Brasil nos doze primeiros anos de governo do PT tratam sobre o papel do Estado na condução da política econômica e social do país. Algo que na prática também tem sido preponderante nos governos de Lula e Dilma. Ou seja, a condução da atual política interna e os reflexos na política externa merecem uma importante atenção dos candidatos do CACD, inclusive por meio de uma reflexão histórica, entendendo o Estado como interventor na dinâmica brasileira em diversos segmentos, inclusiva na econômica e social. Sendo assim, a tendência é que temas relacionados à Política e Economia por meio do Estado sejam uma constante nas provas discursivas de História do CACD.

## CONCLUSÃO

Fazendo um balanço das provas específicas de História ao longo de quase vinte anos, ao todo foram 93 questões dissertativas. Destas, 31 foram relacionadas à *História da Política Externa Brasileira*, 16 relacionados ao *Brasil Imperial no século XIX*, 11 sobre a *Europa no século XIX*, 11 sobre *História Mundial nos Século XX e XXI*, 10 a respeito da *República Velha*, 7 tratando da *Era Vargas*, 5 do *Período Democrático (1946-1964)*, 1 sobre o *Brasil Contemporâneo* e 1 sobre a *Ditadura Militar (1964-1985)*.

Com isso, podemos perceber a valorização das bancas em exigir dos candidatos conhecimentos relacionados a *História da Política Externa*, principalmente nas relações com países sul-americanos e africanos. Isto é reflexo de uma demanda que é consequência de uma proposta do então governo do Partido dos Trabalhadores de enfatizar as relações Sul-Sul no sistema internacional.

Já a preponderância de temas relacionados ao século XIX, sendo sobre Brasil ou Europa, revela a importância de compreender os movimentos políticos, econômicos e, sobretudo, ideológicos que foram marcantes nos oitocentos e que até hoje tem reflexos, principalmente no mundo ocidental. Porém, na prova de História discursiva do CACD a *Europa do Século XIX* e a *História Mundial dos Séculos XX e XXI* foi diminuindo aos poucos e nos últimos anos pas-

sou a ser cobrada apenas na primeira fase do CACD sendo esta objetiva (certo ou errado) com 11 questões.

Os temas *República Velha, Era Vargas e Período Democrático* são constantes nas provas específicas de História e os candidatos geralmente são desafiados a dissertar sobre os aspectos políticos e econômicos destes períodos. E o que foi possível observar ao longo de todas as provas essa tendência ainda deve prevalecer nos próximos concursos. Da mesma forma que a *Ditadura Militar (1964-1985)* deve continuar a ser um tema dispensado, provavelmente pela preocupação em diversas instituições brasileiras, sociedade civil e da mídia, de ampliar o debate a respeito do fortalecimento do processo de democratização do país. Os candidatos devem ter noção do processo de transformação da República desde o fim do regime militar em 1985 até os dias atuais e dissertar sobre as principais transformações. No entanto, o que chama atenção nas provas do CACD a respeito da *Ditadura Militar (1964-1985)* são as questões a respeito da Política Externa do período. Isto porque, as ações da Política Externa do regime ainda tem reflexos na nossa atualidade.

Neste sentido, o trabalho quantitativo com estas provas discursivas do CACD possibilita interpretar que as bancas tendem a elaborar questões que desafiem os candidatos a compreender o perfil ideológico do então governo brasileiro, e, da mesma forma, suas propostas e ações nos cenários interno e externo por meio de um processo histórico que exige leituras profundas de obras acadêmicas que abordem principalmente sobre política, ideologia, sociedade, economia e o papel do Estado no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

BBC BRASIL.COM

<[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140505\\_itamaraty\\_selecao\\_diplomatas\\_pai\\_jf](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140505_itamaraty_selecao_diplomatas_pai_jf)> Acesso em outubro de 2015.

CESP.UNB.BR

<[http://www.cespe.unb.br/concursos/irbr\\_15\\_diplomacia/arquivos/ED\\_1\\_IRBR\\_DIPLOMATA\\_2015\\_WEB.PDF](http://www.cespe.unb.br/concursos/irbr_15_diplomacia/arquivos/ED_1_IRBR_DIPLOMATA_2015_WEB.PDF)>

CONGRESSO EM FOCO.UOL.COM < <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/mre-ganha-reforco-de-1-293-cargos/>> . Acesso em outubro de 2015.

CERVO, A. L.; BUENO, C. *História da política exterior do Brasil*. 3. ed. Brasília: EdUnB, 2002. v. 1. 526 p.

FOLHA DE SÃO PAULO.COM

<[www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)>. Acesso em outubro de 2015

CORNETET, João Marcelo Conte. *A política externa de Dilma Rousseff: contenção na continuidade*,

Conjuntura Austral, v.5 n°24, p.111-150, 2014.

CURSO CLIO.COM <[http://www.cursocio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate\\_2014/Provas\\_de\\_Historia-1995\\_a\\_2014.pdf](http://www.cursocio.com.br/downloads/Editais/Provas/Discursivas/ate_2014/Provas_de_Historia-1995_a_2014.pdf)> Acesso em setembro de 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO.COM

<[www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)>. Acesso em outubro de 2015

G1.COM

<<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/07/instituto-rio-branco-registra-6-mil-inscritos-em-concurso-para-30-vagas.html>>. Acesso em outubro de 2015.

ITAMARATY.GOV.BR <[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=186&catid=114&Itemid=726&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=186&catid=114&Itemid=726&lang=pt-BR)> Acesso em outubro de 2015.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto . *As Relações Internacionais no Cone Sul: Iniciativas de Integração*. In: Amado Cervo; Mario Rapoport. (Org.). *História do Cone Sul. História do Cone Sul*. Rio de Janeiro: Revan, 1998, v. , p. 289-333.

PCI CONCURSOS.COM

<<https://www.pciconcursos.com.br/provas/diplomata>> Acesso em outubro de 2015.

VIGEVANI, T. ; CEPALUNI, Gabriel . A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. Contexto Internacional (PUCRJ. Impresso), v. 29, p. 273-335, 2007.

\_\_\_\_\_ F. OLIVEIRA, Marcelo; CINTRA, Rodrigo. *Política Externa no período FHC: a busca da autonomia pela integração*. Tempo Social (USP), v.2, p.31-61, 2003.

VIZENTINI, P. G. *A política externa do regime militar brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004

Data de recebimento: 17/09/2018

Data de aceite: 03/11/2018